

ESTUDO PROSPECTIVO DA CONDIÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA DE CÃES SUBMETIDOS A ANESTESIA E SUA CORRELAÇÃO COM A OCORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES TRANS-ANESTÉSICAS.

Renata Marçolla Tappi, Valéria Nobre Leal de Souza Oliva, Guillermo Carlos Veiga de Oliveira, Sílvia Helena Venturoli Perri – Medicina Veterinária – Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal – Faculdade de Odontologia – Campus de Araçatuba.

A Anestesiologia é uma área que envolve, na maioria das vezes, algum risco para o paciente. Para que a anestesia seja realizada com a maior segurança possível, faz-se necessário o conhecimento da condição física geral do paciente, do tipo de procedimento cirúrgico a ser realizado e das alternativas de equipamentos e fármacos disponíveis. Por outro lado, é importante esclarecer ao proprietário do animal quais são os riscos que envolvem o procedimento a fim de que, caso venha a ocorrer um imprevisto, ele esteja preparado e não alegue desconhecimento dos fatores de risco que estavam envolvidos.

Dentro de um serviço hospitalar é bastante importante que se conheça o perfil dos pacientes atendidos e, através de levantamentos periódicos, possam ser estabelecidos correções e ajustes que visem maior eficiência e segurança do mesmo.

Por outro lado, as alterações mórbidas pré-anestésicas podem estar correlacionadas com a ocorrência de complicações trans-anestésicas que, se bem conhecidas, poderiam servir de indicativos de preparo pré-anestésico mais rígido e maior controle do risco anestésico real. Desta maneira, este estudo prospectivo justifica-se pela necessidade de se conhecer o estado físico dos animais encaminhados a procedimentos anestésicos no serviço de Anestesiologia Veterinária do Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, procurando-se correlacioná-lo às emergências e complicações ocorridas durante o ato anestésico.

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivos: determinar o estado pré-anestésico dos cães atendidos no Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira no período de seis meses; correlacionar o estado físico pré-anestésico e o procedimento anestésico utilizado à ocorrência de complicações trans-anestésicas; e traçar estratégias de prevenção e de esclarecimento dos proprietários em relação ao risco de complicações trans-anestésicas.

A avaliação foi realizada através do preenchimento de três tipos de fichas, que, por tratar-se de um estudo prospectivo, foram criadas para serem aplicadas durante o período do estudo.

A ficha nº 1 correspondia aos dados obtidos através de anamnese do animal realizada pelo anestesista (entrevistador) com o proprietário do animal ou pessoa que trazia o animal para a consulta (informante), no momento do agendamento do procedimento anestésico-cirúrgico com a finalidade de investigar a história pregressa do paciente e identificar possíveis sinais de disfunções em sistemas de maior importância para o procedimento anestésico (circulatório, respiratório, nervoso, urinário, hepático) e outros sinais relacionados com o estado geral do paciente (apetite, estado reprodutivo, etc...). Nesta ficha foram anotados os exames complementares solicitados tanto pelo cirurgião quanto pelo anestesista.

A ficha nº 2 constava dos dados do exame físico, preenchida no momento imediatamente prévio ao procedimento anestésico, constituindo-se como parte do exame pré-anestésico. Os dados preenchidos nesta ficha foram colhidos pelo próprio médico veterinário anestesista. Ao final do preenchimento desta ficha o anestesista realizava a classificação A.S.A. do paciente.

A ficha nº 3 era preenchida pelo anestesista com as ocorrências tais como efeitos colaterais, alterações paramétricas importantes e emergências observadas durante o procedimento anestésico.

Os dados obtidos com o preenchimento das fichas foram organizados em faixas e grupos para tabulação no programa Excel e correlacionados através do programa SAS, para verificar a associação entre o tipo de ocorrência trans-anestésica e as demais variáveis pré-anestésicas e o procedimento anestésico utilizado (teste de χ^2 e/ou teste exato de Fischer), utilizando-se o nível de significância de $p < 0,05$. Foram elaboradas quatro tabelas, onde todos os dados foram agrupados de maneira a facilitar a análise estatística.

Somente as fichas totalmente preenchidas foram incluídas neste estudo, totalizando 60 animais, sendo que a maioria dos cães avaliados era de pequeno porte, adultos, apresentavam ingestão de água e micção normal, não apresentaram quadro convulsivo ou tosse, apresentavam alterações em

hemograma, foram submetidos a jejum sólido entre 12 a 24 horas e hídrico de menos de 4 horas. Ao exame físico, os animais, em sua maioria, foram considerados em estado nutricional e de hidratação normal, apresentavam mucosas róseas, tempo de preenchimento capilar de 2 segundos, temperatura retal e frequência cardíaca dentro de valores considerados normais e frequência respiratória acima do normal para a espécie.

A maioria dos animais foi classificada como A.S.A. II.

Houve correlação do tempo de jejum hídrico e do uso de medicação complementar com as complicações trans-anestésicas ocorridas.

Neste estudo ficou evidenciada a importância da realização da avaliação pré-anestésica de maneira detalhada e minuciosa, permitindo o conhecimento da real condição física do paciente a ser anestesiado.

Enfatiza-se ainda, a necessidade de se informar ao proprietário acerca dos riscos cirúrgicos e anestésicos, devendo haver por parte dele, autorização de maneira consciente para a realização do procedimento em seu animal.

A existência de fichas detalhadas a serem preenchidas obrigou o anestesista a realizar esta avaliação de maneira mais completa.

A existência de associação significativa da ocorrência de complicação trans-anestésica com o período de jejum hídrico poderia ser explicada, ao menos em parte, pelo clima muito quente da cidade em que o estudo foi conduzido.

Por outro lado, a correlação entre estas complicações e a utilização de medicação complementar é facilmente justificada pela finalidade com que estes medicamentos foram utilizados, ou seja, para o próprio tratamento de complicações circulatórias durante a anestesia, em sua grande maioria.

A ampliação do número de animais estudados, por um período mais longo, deve ser realizada para que conclusões mais abrangentes possam ser realizadas.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, A.J.A.; OLIVA, V.N.L.S.; MAIA, C.A.A.; GABAS, D.T.; PERRI, S.H.V. Estudo retrospectivo em felinos submetidos a procedimentos anestésicos no Hospital Veterinário da UNESP, Campus de Araçatuba- SP, no período de 1992 a 1999. **Rev. Bras. Cien. Vet.**, Niterói, v.7 supl., Set.2000.

CLARKE, K.W.; HALL, L. W. A survey of anaesthesia in small animal practice:AVA/BSAVA report. **J. Ass. Vet. Anaesth.**, London, v.17, p.4-10.1990.

CUCCHIARA, R. F.; MILLER JÚNIOR, E. D.; REVES, J.G.; ROIZEN, M. F.; SAVARESE, J.J. **Anesthesia**. 5ªed. Philadelphia: Churchill Livingstone, 2000. 2877 p.

CUMINO, D. O. Qual a importância da avaliação pré-anestésica? **Anesthesiologia**, n.166, p.13-14, 2004.

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Ed. Roca, 2004. 807 p.

FUTEMA, F. Avaliação pré-anestésica. **In:** FANTONI, D.; CORTOPASSI, S.R.G. *Anestesia em cães e gatos*. São Paulo: Roca, p. 59-63,2002.

GIBBY, G.L.; GRAVENSTEIN, J.S.; LAYON, A.J.; JACKSON, K.I. How often does the preoperative interview change anesthetic management? **Anesthesiology**, Baltimore, v.77, n.3A, Sep.1992.

GOLDSTON, R. T. Geriatrics and gerontology. **The veterinary Clinics of North America**, v. 19, p. 1-202, 1989.

HOSGOOD, G.; SCHOOL, D.T. Evaluation of age and American Society of Anesthesiologists (ASA) physical status as risk factors for perianesthetic morbidity and mortality in the cat. **J. Vet. Emerg. Crit. Care.** v.12, n.1, p. 9-15, 2002.

JONES, B., KENWARD, M.G. **Design and analysis of cross- over trials.** New York: Chapman and Hall, 1989. 340p.

LONG, T.J. Avaliação pré-anestésica em geral. **In:** DAVISON, J.K.; ECKHARDT III, W. F.; PERESE, D. A. *Anestesiologia clínica.* 4ªed..Rio de Janeiro, Medsi, p.3-11, 1997.

LUNN, J.N.; MUSHIN, W.W. Mortality associated with anaesthesia. *Anesthesia*, London, v.37, p.856. 1982.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas.** 4.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 326p.

OLIVA, V.N.L.S.; AGUIAR, A.J.A.; MAIA, C.A.A.; GABAS, D.T.; PERRI, S.H.V. Estudo retrospectivo em cães submetidos a procedimentos anestésicos no Hospital Veterinário da Unesp, Campus de Araçatuba - SP (1992 a 1999). **Vet. Bras. Cien. Vet.**, Niterói, v.7 supl., Set.2000.

ORTENZI, A.V. Avaliação e medicação pré-anestésica. **In:** *Anestesiologia SAESP.* 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001. Pg. 467-497.

PASTERNAK, L.R. Preoperative evaluation- a systematic approach. **ASA Annual Refresher Course Lectures**, p. 421, 1995.

SAS INSTITUTE. SAS/STAT software: changes and enhancements through release 6.12. Cary: **Statistical Analysis System Institute**, 1997. 1167p.

THURMON, J.C.; TRANQUILLI, W.J.; BENSON, G.J. **Essentials of Small Anesthesia and Analgesia.** Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 1999. 580p.

THURMON, J.C.; TRANQUILLI, W.J.; BENSON, G.J. **Considerations for general Anesthesia.** In:_____. **Lumb & Jones' veterinary anaesthesia.** 3.ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 1996. p.34.

YAMASHITA, A.M.; TAKAOKA, F.; AULAER JUNIOR, J.O.C.; IWATA, N.M. **Anestesiologia SAESP.** 5ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001. 1224p.

Bolsa: CNPq/PIBIC